

14186 - As perspectivas de gênero e da economia solidária na extensão rural por meio da prática organizativa das agricultoras familiares do Norte do Espírito Santo

Gender perspectives and solidarity economy in rural extension through the organizational practices of smallholder North of the Espírito Santo

SENA, Soraya¹; AOKI, Pierângeli¹; FERNANDES FILHO, José Amaral¹; SALGADO, José Sergio¹; FONTES, Luciléia¹

1-Incaper, Soraya.tecsocial@gmail.com ; pieraoki@gmail.com ; Amaral.tecsocial@gmail.com ; josesergio@incaper.es.gov.br ; lucileia.tecsocial@gmail.com

Resumo: Esta experiência que tem por referencial a economia solidária no estado do Espírito Santo foi iniciada em 2012 e apoiou-se na atuação dos extensionistas multidisciplinares do Projeto, executado pelo INCAPER, nos municípios do Norte e visou gerar renda alternativa para as famílias de produtores familiares, comunidades tradicionais (quilombolas) e assentamentos em virtude da falta de perspectivas de renda na região. Por meio de metodologias participativas e práticas organizativas embasadas no gênero e na economia solidária foram formados grupos de mulheres para atuarem na área de produtos sociais. Os grupos utilizam as sedes das associações locais, cada qual com suas características. Essa iniciativa promoveu o desenvolvimento local sustentável, a profissionalização, a autonomia e a inclusão produtiva destas mulheres.

Palavras-chave: Produtos Sociais; Inclusão Produtiva; Geração de Renda Alternativa; Comercialização; Atividades Rurais Não Agrícolas.

Abstract: This experience which has as reference the economic solidarity in the state of Espírito Santo was initiated in 2012 and supported by multidisciplinary extensionists of extension multidisciplinary Project, run by INCAPER in the municipalities in the North, aimed at generating alternative income for the families of small farmers, traditional communities (Maroons) and settlements due to lack of income prospects in the region. Through participatory methodologies and organizational practices based on gender and economic solidarity, groups of women were formed to work in the area of social products. Groups use the centers of local associations, each with its own characteristics. This initiative promoted sustainable local development, professionalism, autonomy and productive inclusion of these women.

Key words: Social Products; Productive Inclusion; Alternative Income Generation, Marketing, Rural Non-farm Activities.

Contexto:

A experiência relatada apoiou-se na intervenção do projeto executado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, e visou organizar grupos produtivos de mulheres, embasados na perspectiva de gênero e da economia solidária, para promover alternativa de renda para as esposas, filhas ou familiares dos agricultores familiares, quilombolas e assentados nos municípios de Montanha, Pedro Canário, Linhares e Conceição da Barra.

Vale ressaltar que esta intervenção da extensão vem ao encontro de muitas instituições governamentais ou não, grupos de pesquisa, políticos, técnicos e estudiosos que se debruçam sobre as estratégias de desenvolvimento centrado nas

pessoas e nos territórios locais, também denominado de desenvolvimento comunitário, associativo, alternativo, endógeno, local ou participativo.

Friedmann (1992, 36) sustenta que tal desenvolvimento “não nega a necessidade de crescimento continuado numa economia mundial dinâmica”, acrescentando que o que este faz é “procurar uma mudança nas estratégias nacionais existentes por meio de uma política de democracia participada, de crescimento econômico apropriado, de igualdade de gêneros e de sustentabilidade ou equidade entre gerações”.

A economia solidária é uma dessas propostas de renovação. É uma proposta real e prática de uma “outra economia” que objetiva encontrar soluções alternativas para muitos problemas que o modelo capitalista dominante – excludente e elitista – não conseguiu resolver. Vem se desenvolvendo, sobretudo ao proporcionar mudanças culturais significativas nas relações de trabalho tradicionais, com a construção de novas relações econômicas e sociais, oportunizando a emancipação de grupos até então excluídos, tornando cada vez mais frequente o surgimento de empreendimentos autogestionários e solidários. Esta nova prática de produção e consumo privilegia o trabalho coletivo, a autogestão, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras.

Neste sentido, aumenta cada vez mais a importância atribuída à economia solidária como vetor de desenvolvimento e sustentabilidade de projetos baseados nas próprias comunidades, justamente por ser urgente repensar o desenvolvimento dominante e questionar as políticas e práticas que estão na sua base.

Descrição da Experiência

Os trabalhos foram iniciados em 2012, por bolsistas do projeto que atuaram com as comunidades de agricultores familiares, quilombolas e assentados nos municípios de Montanha, Pedro Canário, Linhares e Conceição da Barra e que, diante da falta de perspectiva de renda partiu para atuar com outro público integrante desta realidade, as mulheres.

Depois da realização de um Diagnóstico Rápido Participativo – DRP junto aos agricultores familiares, quilombolas e assentados se identificou que o caminho para o desenvolvimento local sustentável seria estimular a questão do gênero, economia solidária e inclusão produtiva, como forma de promover a melhoria da qualidade de vida dos atores sociais envolvidos.

Partindo deste pressuposto, em 2012 parcerias foram firmadas e uma equipe multidisciplinar foi composta por bióloga, economistas domésticas, economista, assistente social, historiador, administradores, zootecnistas, veterinário, profissionais estes, integrantes do projeto, e bolsistas do CNPq. Com este apoio, quatro grupos de mulheres foram capacitadas por meio de oficinas de corte e costura, modelagem, design, comercialização, oportunizadas com os recursos do Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA e do . Os grupos são: Oficinas da Vila, Itaúnas, Conceição da Barra/ES; Cristal Orquestra, distrito de Cristal do Norte/Pedro Canário/ES; Assentamento Oziel Alves, Montanha/ES; Centro Comunitário Franco Rossetti, Pedro Canário/ES.

O grupo de costura Oficinas da Vila não possui um número exato de componentes, percebe-se que apenas quatro pessoas trabalham em prol do grupo e não possuem um instrutor que possa auxiliá-las na confecção de produtos sociais, bem como uma pessoa com habilidades para a articulação e divulgação do trabalho. A produção do grupo não tem foco específico, ora produzem jogos americanos para cozinha, porta talheres, jogos educativos como o da velha em tecido e de anelzinho; além de sacolas para pão, capa para galão de água entre muitas outras variedades. Dentro deste contexto a equipe buscou desenvolver oficinas de modelagem e novas técnicas de estamparia para facilitar a comercialização e agregar valor aos tecidos e aviamentos, focando na identidade e funcionalidade dos produtos sociais desenvolvidos.

O grupo de mulheres da Associação Cristal Orquestra optou por confeccionar variedades sortidas de peças, sendo a maior demanda, a produção de roupas femininas, como blusas e vestidos. Como atuam em bases de cooperação e solidariedade, dividem o lucro de forma justa. O grupo vem apresentando avanços em articulações com o comércio local, realizando a troca de tecidos doados por outros tecidos com maior saída, de acordo com a demanda local.

Com apoio da equipe foram elaboradas planilhas de controle de pedidos, material, compra e vendas e da organização de produção, possibilitando melhorias na gestão do grupo. Com foco nas Tecnologias Sociais a equipe do Tecsocial realizou intercâmbios com outros grupos produtivos de mulheres dos municípios de Montanha, no Assentamento Oziel Alves e, em Pedro Canário, no Centro Comunitário Franco Rossetti. Esse intercâmbio oportunizou às mulheres o conhecimento de novas experiências e oportunizou a troca de conhecimentos de forma produtiva e criativa. Devido ao grande número de encomendas de roupas ao grupo, o projeto remanejou parte dos tecidos doados a outros grupos que apresentaram pouca produção e comercialização, e os entregou ao grupo de mulheres de Cristal.

O Grupo do Assentamento Oziel Alves, Montanha/ES é composto por quatro mulheres agricultoras que se dividem entre os afazeres domésticos, cultivo das plantações e criação de animais; que além disso se reúnem uma vez na semana para a confecção de peças íntimas, colchas, fronhas e bolsas com o material doado.

Foram realizados cursos de costura de vestuário em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e de produção de peças íntimas por meio da Cáritas – Igreja Católica. Um intercâmbio promovido pela equipe do Tecsocial entre o grupo de Costura Cristal Orquestra foi realizado com o objetivo de trabalhar os tecidos doados utilizando a costura reta na confecção de sacolas, fronhas e colchas.

Vários fatores dificultam o avanço do grupo como: localização muito distante de centros urbanos; falta de acesso ao transporte coletivo, serviço de correios, informações não acessadas de revistas e jornais. As peças produzidas foram levadas para serem comercializadas na sede do município de Montanha, pelo padre da comunidade local, para serem apresentadas porta a porta e na Paróquia da Igreja Católica, porém não tiveram sucesso em suas vendas.

O Centro Comunitário Franco Rossetti (CCFR) é uma Organização Não-Governamental fundada em 1995. Atende a 430 crianças e adolescentes, de 2 a 17

anos, e adultos dos bairros São João Batista, Saturnino Mauro e circunvizinhos. A Instituição oferece serviços na área da Assistência Social (inclusão digital, dentre outros); Educação (oficinas: Anjinhos - Educação Infantil, Criança Feliz – Ensino Infantil), Cultura (Capoeira, Dança, Música); Agricultura Orgânica (Horta); Saúde (Horta Medicinal, Terapias Naturais: Trophoterapia, Fitoterapia, Geoterapia e outras).

Tendo em vista a situação de diversas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social e financeira, o Centro Comunitário sentiu a necessidade de buscar parceria para implantar oficinas que proporcionem às mães o conhecimento de técnicas que sejam úteis para a sua vida profissional e familiar. Dentro deste contexto a equipe do Tecsocial contou com doações de tecidos e aviamentos pelo Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural - com apoio do Ministério de Desenvolvimento Social de Combate a Fome – MDS.

Toda a produção da Instituição (confeção de estojos escolares, montagem de colchas, confeção de jogos de banheiro, confeção de roupas) é comercializada por meio da sociedade civil local e regional, onde toda a venda será revertida para a manutenção do Projeto Costurarte, garantindo assim, a sustentabilidade do mesmo. Foram realizadas formações como intercâmbios e assessorias gerenciais, focadas em tecnologias sociais para a promoção das mulheres na inclusão produtiva e criativa.

Resultados

As parcerias firmadas entre o poder público e as organizações não governamentais contribuíram para a promoção de ações interdisciplinares, fundamentais para a organização e estruturação dos grupos produtivos e também, para a profissionalização das mulheres, pois com as formações continuadas oferecidas pelos diferentes profissionais envolvidos, elas se tornam capazes para atuarem como empreendedoras e gerarem renda alternativa para suas famílias.

A perspectiva de gênero e economia solidária foi entendida pelas agricultoras, pois apesar de todas as dificuldades iniciais em se trabalhar coletivamente, quando são remetidas à reflexão demonstram satisfação por estarem inseridas no processo decisório, na conquista de autonomia e soberania. A experiência relatada demonstra a completa vinculação do grupo com as práticas e princípios da economia solidária e seu sucesso está diretamente relacionado ao comportamento e inclusão de todos os atores sociais presentes. A economia solidária funcionou como estratégia de referência fundamental, à medida que possibilitou a agregação dessas mulheres, historicamente excluídas da dinâmica social, ao estabelecer novas relações sociais e mercadológicas profundamente vinculadas com a realidade local.

Agradecimentos

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho – SECTTI, Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT, da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a fome - MDS.

Referências

BADUE, A. F. B. et al. Manual pedagógico: entender para intervir. Por uma educação para o consumo responsável e o comércio justo. São Paulo: Instituto Kairós; Paris: Artisans du Mont, 2005. 212 p.

Declaração Final dos Encontros Mundiais de Desenvolvimento Local de Sherbrook, Canadá; Declaração de Amarante/Animar, 1998; apud Santos, 2003.

FRIEDMANN, J. (1992). *Empowerment: The Politics of Alternative Development*. Cambridge: Blackwell Pub.

SOUZA e SILVA, J. Diagnóstico e planejamento participativo na perspectiva de manejo sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade, (apostila), 2006.